

EDITORIAL

CIUDAD RESIGNIFICADA



Manifestación
ciudadana en
Concepción, Chile;
noviembre 2019.
Foto GCB.

Ciudad Resignificada se refiere a una nueva mirada sobre los usos e imagen de la ciudad acaecidos a partir de los estallidos sociales ocurridos en Chile y Latinoamérica en estos tiempos recientes. El espacio público, las calles, las plazas, los parques, las avenidas y costaneras han sido el lugar de encuentro de miles de ciudadanos expresando sus aspiraciones y demandas por una vida más digna, lo que por cierto, nos recuerda que la calle y su arquitectura es también territorio de conflicto.

Así, nuevos significados han surgido: se renombran plazas y calles, se derriban símbolos cuestionados, se golpea a la arquitectura icónica del modelo establecido. La ciudad arrasada no es silente, sino habla a gritos que reclaman urgentes transformaciones.

Subyace aquí la idea que la ciudad y sus espacios públicos no permanecen estáticos ni inmutables, sino cobran nuevos significados atribuidos por sus propios habitantes. Así, en Concepción por ejemplo, la Plaza de la Independencia se convirtió en corazón neurálgico y punto de convergencia de grandes concentraciones, la de Los Tribunales en espacio de enfrentamiento, la plaza Condell en lugar de encuentro de organizaciones ciudadanas. ¿Ocurre este mismo fenómeno en otros sitios del continente en estos días?, ¿cómo ocurre?, ¿dónde ocurre?, son algunas de las preguntas que se ha planteado este número.

El paisaje urbano de la calle con miles de manifestantes efectuando recorridos por los lugares significativos de la ciudad; las plazas convertidas en lugares de encuentro para cabildos ciudadanos, la elección de ciertos sitios para señalar las demandas; así como las multitudinarias expresiones feministas, nos hablan de cuán política es la ciudad. A veces, las denuncias y aspiraciones del momento convergen expresadas mediante el arte urbano, se trata de expresiones planificadas o espontáneas que retratan creativamente la intensidad de los sentimientos colectivos.

En ese contexto, *Arquitecturas del Sur* número 58 documenta reflexiones y análisis sobre esta *Ciudad Resignificada* en sus más amplias expresiones; desde la arquitectura hasta el espacio público, desde el monumento hasta la calle, con el objeto de retratar y profundizar sobre estos tiempos urgentes que nos convocan.

Pablo Fuentes
Hernández

Gonzalo Cerda
Brintrup

CIDADE RESIGNIFICADA

Cidade Resignificada se refere a um novo olhar sobre os usos e a imagem da cidade que ocorreram a partir dos surtos sociais ocorridos no Chile e na América Latina nos últimos tempos. O espaço público, as ruas, as praças, os parques, as avenidas e a orla têm sido o ponto de encontro de milhares de cidadãos que expressaram as suas aspirações e reivindicações por uma vida mais digna, que aliás, nos lembra que a rua e sua arquitetura também são território de conflito.

Assim, novos significados emergiram: praças e ruas são renomeadas, símbolos questionáveis são demolidos, a arquitetura icônica do modelo estabelecido é atingida. A cidade devastada não é silenciosa, mas fala alto exigindo transformações urgentes.

Contido aqui está a ideia de que a cidade e seus espaços públicos não permanecem estáticos ou imutáveis, mas ganham novos significados atribuídos pelos próprios habitantes. Assim, em Concepción, por exemplo, a Plaza de la Independencia se tornou um centro nevrálgico e um ponto de convergência para grandes concentrações, Los Tribunales um espaço de confronto, a Plaza Condell um ponto de encontro de organizações cidadãs. Este mesmo fenômeno ocorre em outras partes do continente hoje em dia? Como isso acontece? Onde isso acontece? Essas são algumas das perguntas propostas por essa edição.

A paisagem urbana da rua com milhares de manifestantes caminhando pelos lugares significativos da cidade; as praças convertidas em locais de encontro dos conselhos de cidadãos, a escolha de determinados locais para sinalizar as demandas; assim como as múltiplas expressões feministas, elas nos contam o quão política é a cidade. Por vezes, as reclamações e aspirações do momento convergem e são expressadas através da arte urbana, são expressões planejadas ou espontâneas que retratam de forma criativa a intensidade dos sentimentos coletivos.

Neste contexto, *Arquitecturas del Sur* número 58 documenta reflexões e análises sobre esta Cidade Resignificada nas suas expressões mais amplas; da arquitetura ao espaço público, do monumento à rua, para retratar e aprofundar a reflexão sobre estes tempos urgentes que nos convocam.

RESIGNIFIED CITY

Resignified City refers to a new vision about the uses and image of the city that has taken place after the social uprisings of Chile and Latin America lately. The public space, streets, squares, parks, avenues and promenades have been the meeting place for thousands of citizens, expressing their aspirations and demands for a more dignified life, which certainly, remind us that the street and its architecture is also a site of conflict.

Thus, new meanings have arisen: streets and squares are renamed, questioned symbols are brought down, the iconic architecture of the established model has taken blows. The devastated city is not silent, it yells for urgent transformations.

The underlying idea here is that the city and its public spaces do not remain static and immutable, but rather take on new meanings given by their own inhabitants. In this way, in Concepción, for example, the *Plaza de la Independencia*, or Independence Square, became the heart and meeting point for large crowds; the Courts, a battleground; Condell Square, a meeting place for citizen organizations. Is the same phenomenon happening today elsewhere in the continent? How is it happening? Where is it happening? These are some of the questions this issue has focused on.

The urban landscape of the street, with thousands of protestors walking around the significant places of the city, the squares becoming meeting spaces for citizen councils, the choice of certain sites to outline demands, as well as the widespread feminist expressions, tell us about how political the city is. Sometimes, the claims and aspirations of the moment converge, expressed through urban art, planned or spontaneous expressions that creatively portray the intensity of the collective feelings.

In this context, *Arquitecturas del Sur*, issue 58, documents reflections and analyses about this *Resignified City* in the broadest of its expressions, from the architecture to the public space, from the monument to the street, aiming at sketching and delving into these urgent times that call upon us.